

A Costura do Invisível: uma análise sobre o efêmero

La costura de lo invisible: un análisis de lo efímero

Laura Schemes Prodanov¹
Sibele da Silva Lange Repenning

Resumo

Este artigo tem como temática o desfile A Costura do Invisível, do estilista paulista Jum Nakao, que foi considerado um marco na história da moda brasileira por seu caráter diferenciado e inovador.

Os objetivos são entender a moda como manifestação cultural e analisar a coleção e o desfile citados procurando entender a estratégia utilizada por Nakao para refletir sobre a cultura do efêmero. A metodologia utilizada foi a análise semiótica de Santaella (2007) a partir das imagens fotográficas e fílmicas do desfile e coleção.

O desfile analisado foi realizado na edição do São Paulo Fashion Week de 2004, gerando, posteriormente, um livro e um filme sobre o processo de criação, não só das roupas, mas também do cenário, trilha sonora e outros elementos que fizeram parte do desfile. A coleção apresentada gerou grande comoção no mundo da moda pois as roupas eram feitas de papel, inspiradas no vestuário do século XIX, mas combinadas com perucas imitando bonecos Playmobil e maquiagem preta e branca, causando um estranhamento na plateia, tendo em vista que ela não tinha sido previamente avisada de que o desfile seria composto de roupas de papel, e não tecido, tampouco que, ao final, as modelos se enfileiram na passarela e rasgam as roupas. Os principais teóricos utilizados para esta pesquisa foram Crane (2011), Castilho (2004) e Santaella (2007). A reflexão nos leva a perceber que o desfile, enquanto diálogo, criou trilhas de sentidos, culminando estrategicamente num desfecho impactante no público para um repensar sobre o efêmero.

Palavras-Chave: A Costura do Invisível; Desfile; Jum Nakao; Moda; Narrativa.

Resumen

Este artículo tiene como tema el desfile de moda A Costura do Invisível, del estilista paulista Jum Nakao, que fue considerado un hito en la historia de la moda brasileña por su carácter diferente e innovador.

Los objetivos son entender la moda como manifestación cultural y analizar la recopilación y desfile de lo mencionado buscando comprender la estrategia que utiliza Nakao para reflexionar sobre la cultura de lo efímero. La metodología utilizada fue el análisis semiótico de Santaella (2007) basado en imágenes fotográficas y fílmicas del desfile y colección.

El desfile analizado se realizó en la edición 2004 de la São Paulo Fashion Week, generando posteriormente un libro y una película sobre el proceso de creación, no solo de la ropa, sino también de la escenografía, banda sonora y otros elementos que formaron parte del desfile. La colección presentada generó gran conmoción en el mundo de la moda porque estaban hechas de papel, inspiradas en la ropa del siglo XIX, pero combinadas con pelucas que imitaban a las muñecas de Playmobil y maquillaje en blanco y negro, provocando una extrañeza en el público, considerando que ella no había sido previamente advertido que el desfile consistiría en ropa de papel, no de tela, ni que, al final, las modelos se alinean en la pasarela y rasgan la ropa. Los principales teóricos utilizados para esta investigación fueron Crane (2011), Castilho (2004) y Santaella (2007). La reflexión nos lleva a darnos cuenta de que el desfile, como diálogo, creó senderos de significados, culminando estratégicamente en un impacto impactante en el público para repensar lo efímero.

Palabras claves: Desfile; Jum Nakao; La costura de lo invisible; Moda; Narrativa.

¹ Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale; Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil; lauraprodanov@gmail.com

1. Introdução

Este trabalho tem como problemática compreender como o desfile A Costura do Invisível, do estilista Jum Nakao, pode gerar reflexão acerca do efêmero no mundo da moda.

Este evento foi considerado um marco na história da moda brasileira por seu caráter diferenciado e inovador e até hoje é citado pelos profissionais ligados ao mundo da moda, o que justifica a escolha desta temática.

Os objetivos são entender a moda como manifestação cultural e analisar a coleção e o desfile citados procurando entender a estratégia utilizada por Nakao para refletir sobre a cultura do efêmero.

O desfile traz uma proposta diferente, com roupas de papel vergê, e foi apresentado durante o São Paulo Fashion Week em 2004, por este estilista brasileiro com descendência japonesa, residente em São Paulo, onde também fica localizado o ateliê de sua marca. A coleção aqui estudada marcou o clã da moda, e foi registrada em livro e DVD contendo todo o processo criativo até o seu desfecho inacreditável. A fragmentação midiática do conteúdo do desfile também proporciona uma interpretação livre e acesso à obra em diferentes formas.

2. Reflexões teóricas

A moda pode ser um meio para desafiar o convencional. Fazer roupas de papel envolve criação, ousadia, e virou uma forma de manifestação social. Todos os elementos do desfile, em consonância, remeteram ao público uma reflexão sobre o efêmero, o banal, através do material de transição, o papel. A estratégia usada para contar a história do desfile, foi registrada em livro e DVD. “A moda é um produto de consumo que deve “falar” com seus consumidores” (CRANE, 2011). Nakao assim o fez.

A época retratada no desfile é o fim do século XIX, quando a moda era extremamente elaborada, e as pessoas queriam pertencer à elite e exibir uma situação financeira favorável. Braga (2005, p. 28) diz que “moda não se refere somente às roupas, mas a tudo que vigora por um determinado período.” A roupa era o destaque e deveria se tornar o objeto de desejo. Nesse sentido, ela faz parte de um discurso maior, o da moda, e com ele estabelece uma relação dialógica. Nakao traz nas roupas uma manifestação significativa na forma de expressão em relação à cultura daquela época, configurando pompa e poder hierárquico. Nakao usa o papel no lugar do tecido, ousando cortá-lo detalhadamente, ligando a ideia à tradição, expondo desta forma a fragilidade do sistema de produção da moda. Ao ser utilizado por um corpo, o vestuário também faz parte dos recursos de manipulação empregados pelo sujeito que o veste, pois, além de marcar a presença de tal sujeito, já direciona um certo tipo de comportamento do “outro” e do próprio sujeito em questão (CASTILHO, 2004, p. 37).

A estética das bonecas Playmobil, com maquiagem e peruca, criou o contraste com as roupas, que seriam elaboradas minuciosamente. Esse diálogo através do uso das perucas Playmobil criaram uma conexão de tempo, relacionando passado, presente e futuro, unindo-se como num sonho, numa fábula. Um dos pontos de vista de Santella (2007, p.71) é a Análise Singular-Indicativa, em que ela analisa a relação entre imagem e contexto dentro da realidade. A autora diz que este ponto de vista observa as imagens de acordo com

“as qualidades de que esse existente se compõe – cores, formas, tamanhos, matéria – e passam a ser vistas em função da manipulação e uso”, assim como é percebido no desfile com suas diversas manifestações, como citado anteriormente por exemplo através do uso de perucas, assim como cenário, modelos, sonorização e iluminação contribuem estrategicamente para contar a história do desfile, dando suporte à narrativa, de modo a instaurar significados no discurso.

Havia uma mistura de música popular com tango, batidas secas e repetitivas, gerando suspense. A própria roupa nas modelos foi trabalhada sobre o corpo de cada uma, criando um elo afetivo forte entre modelo e roupa. O desfile contou com um cenário também de papel vergê, formando cones unidos que pareciam ter vida, pois pulsavam com luzes coloridas, e no todo, a iluminação era como se fosse numa galeria de arte.

Após a saída da última modelo da passarela a trilha sonora mudou. Ficava ali uma ideia de vazio, suspense. Todas elas voltaram e ficaram enfileiradas, tensionando aquele momento e o som se modificou numa explosão seguida de ruídos e uma iluminação como *flashes*, de modo aterrorizante, chocando o público diante do que seria o momento de caos do desfile.

As roupas foram rasgadas no final, pois o que ficaria daquele dia, seria apenas a memória visual e sensorial transmitida aos receptores. Ao analisar este momento final, pressupõe-se que os espectadores, representados pelo narratário no discurso, ao longo do desfile também foram sujeitos daquela realidade por um momento, em que foi construída uma história paralela em relação ao que viram, e que também se colocaram em concordância e discordância ao se defrontarem com aquela cena subitamente. Para Duggan (2002, p.5), o único elemento que separa o desfile de moda de seus correlatos teatrais é seu objetivo básico - funcionar como estratégia de marketing, e isso, é sabido que pela repercussão que teve na mídia e o sucesso do livro e o do DVD em que ficaram gravados os relatos, foi obtido um alto nível de marketing.

3. Metodologia

A metodologia usada no presente trabalho para análise do desfile e coleção se baseia na semiótica de Lúcia Santaella (2007). Segundo ela, a semiótica “nos permite compreender palavras, imagens, sons em todas as suas dimensões e tipos de manifestações” (2007, p.59), o que vem ao encontro dos objetivos deste trabalho que pretende analisar as roupas, roupas, maquiagem, cenário e trilha sonora do desfile.

4. Resultados

A partir da análise qualitativa-icônica, que “refere-se aos aspectos qualitativos de um produto, peça ou imagem” (SANTAELLA, p.70), podemos afirmar que o conjunto de elementos, além do corpo e dos gestos, estabelecem interações e apresentam diferentes significados que impactaram o público em dois momentos no desfile: inicialmente ao entrar a primeira modelo, surpreendendo a plateia e quebrando paradigmas, pois ela estava com uma roupa de papel; segundo através do deslumbramento ao perceber que todas as modelos vestiam roupas de papel, o que levou ao público a apreciar tamanha ousadia.

Além da roupa, a maquiagem, cabelo, trilha sonora, também contribuíram para que o impacto fosse intenso em seus aspectos simbólicos, através de uma mensagem que não foi verbal, mas que ressaltou o discurso da efemeridade. O papel como elemento de

transição produziu uma tensão quanto à impermanência, já que era o elemento representativo que perdeu seu valor subjetivo e sua finalidade.

5. Conclusão

A Costura do Invisível trouxe uma reflexão sobre o efêmero, objeto de estudo cada vez mais citado dentro do campo da moda e que vem ganhando relevância. Das diferentes associações feitas, buscou-se a apreensão da significação, e o veículo para contar a história foi o desfile com as roupas de papel. O vestir, sem existir, vestiu pessoas em seus pensamentos e perdura até hoje como uma lembrança daquele dia.

Finalizando, Santaella (2007, p.70) menciona que “quando se analisam as qualidades de que um produto, peça ou imagem, pode-se, de um lado, determinar as qualidades abstratas que as qualidades visíveis sugerem.” A análise permitiu realizar níveis de entendimento que, associados com seus valores socioculturais, possibilitaram a apreensão de significação e contextualização de usos e costumes, colocados ao público de forma estratégica para uma reflexão. Os pensamentos por trás destas reflexões seriam tão fortes que, mesmo desaparecendo aos olhos do público, permaneceriam na lembrança das pessoas.

Referências

- BRAGA, João. *Reflexões sobre Moda*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- CASTILHO, Kathia. *Moda e Linguagem*. 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi, 2004.
- COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. 2 ed. São Paulo. Perspectiva, 2009.
- CRANE, Diana. *Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural*. SP: Editora Senac, 2011.
- DUGGAN, Ginger Gregg. *O Maior Espetáculo da Terra: Os desfiles de moda contemporâneos e sua relação com a arte performática*. In: Fashion Teory. A Revista da Moda, Corpo e Cultura, n. 2. São Paulo: Anhembi Morumbi, jun. 2002.
- GOLDBERG, Rose Lee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NAKAO, Jum. *A Costura do Invisível*. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo, SP Pioneira Thomson Learning, 2002. xvii, 186 p.
- SOUZA, Gilda de Mello e. *O espírito das roupas: A moda no século dezenove*. SP: Companhia da Letras, 2001.
- TREPTOW, Doris. *Inventando moda: planejamento de coleção*. Brusque: Ed. Do Autor, 2003.